

# Economia deve crescer 5%

Rio — A economia brasileira cresceu 3,2% no ano passado e deverá se expandir entre 4% e 5% este ano, segundo estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em seu *Boletim Conjuntural* de janeiro.

O diretor de pesquisa do órgão, Claudio Considera (se pronuncia Consídera), disse que a tendência em 1997 é a de acomodação, pois o crescimento experimentado no final do ano passado deveu-se principalmente ao maior uso do crédito pelos consumidores.

“A capacidade de endividamento da maioria deve estar esgotada e, assim, em relação ao último semestre de 1996 não haverá crescimento substancial”, explicou, frisando que o movimento de consumo no primeiro trimestre deverá ser pequeno. Já em confronto com o primeiro semestre do ano passado, os indica-

dores serão de expansão, mas apenas por efeito estatístico, uma vez que naquele período a economia estava em queda. Ele disse que este ano, ao contrário do que vinha ocorrendo, o crescimento do

Produto Interno Bruto (PIB) deverá ser puxado pela indústria, cujo aumento deverá se situar entre 5% e 6%, após ter apontado variação de apenas 2,2% em 1996. Já a produção física industrial elevou-se em somente 1,6% no ano passado.

Na avaliação de Considera, este ano as exportações deverão crescer mais do que as importações, e o quadro relativo ao desemprego é menos

preocupante do que se costuma pensar.

Ele disse que não cabe comparar o tamanho do desemprego do ano passado — 5,42% da População Economicamente Ativa (PEA) — com o de 1992 (5,76%),

a maior taxa já registrada desde 1984.

Em 1992, destacou, o desemprego aumentou e a PEA caiu, o que quer dizer que muita gente simplesmente desistiu de procurar emprego. No ano passado, a PEA subiu 3%. “Os desalentados do mercado de trabalho voltaram a buscar ocupação, pois sentiram-se animados a tanto, justamente porque a economia melhorou”, explicou, ressaltando que o

aumento da PEA foi superior ao aumento da população como um todo, de cerca de 1,3% no ano.

Já o presidente do Ipea, Fernando Rezende, previu que as importações vão começar a perder força este ano e crescer menos do que as exportações. Ele também afastou a possibilidade de o País sofrer um aumento exagerado de consumo. “Entendo que esta fase já está chegando ao fim”, avaliou.

Para Rezende, a queda das taxas de juros continuará moderada este ano, mas pela necessidade de redução da inflação interna a níveis internacionais do que para manter atrativo o mercado nacional ao investidor externo. O presidente do Ipea destacou que os juros caíram pela metade na passagem de 1995 para 1996. Entretanto, Rezende acrescenta ser necessário consolidar a estabilização econômica e reduzir a inflação.

## MARCHA LENTA

No ano passado  
a economia  
cresceu apenas

**3,2%**